

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

INTER AMICOS...

(CARTAS A UM PROFESSOR)

VII

Meu caro amigo.

E' deveras extraordinario o que V. me conta; mas... em modo algum me surprehende...

Infelizmente, conheço muitos, muitissimos casos similares, senão identicos, ao que o meu amigo, n'um grande e justo protesto indignado, apresenta á execução publica, como quem diz—ao olho minaz e vigilante da critica indigena.

E quer que lhe falle com toda a franqueza, e quer que lhe diga, sinceramente, o que penso sobre este assumpto, que reputo do mais alto alcance para o bom regimen da escola popular? Pois, ahi vai.

Apesar da opinião em contrario, sustentada por abalissados publicistas, eu sou dos que sustentam que, em questões de ensino, o Estado nunca deve deixar de fazer sentir a sua bem ponderada interferencia.

Toda a vez que o Estado abre mão d'esta interferencia é raro, como já o fazia notar o americano Horacio Mann, que o nivel do ensino não baixe, e que, paralelamente, por uma acção reflexa, a consciencia nacional se não resinta de um modo deploravel.

E este facto, que tão claro se evidencia entre povos de grande cultura, de fortes qualidades musculas, muito mais se avoluma quando o consideramos entre povos manifestamente refractarios aos beneficios da instrucção, sem espirito de iniciativa, sem a nitida comprehensão do seu destino historico, vivendo ao *Deus dará*, sempre acostumados a tudo esperar do favor governativo...

De modo algum, desde já o declaro, quero com isto significar, que se ponha entraves, que se crie impedimentos á livre expansão da actividade individual, quando bem orientada. Longe de mim semelhante proposito.

O que pretendo dizer, assim muito ao correr da pena, é que nos paizes como o nosso a fiscalisação do poder central ha de fazer-se sentir nas questões de ensino, avocando a si a superior direcção

d'este importantissimo ramo de serviço... sob pena de tudo andar á matroca, sujeito ás mais cerebrinas interpretações...

Veja o que entre nós se colheu, praticamente, da lei de 2 de maio de 1878. E porquê? porque fracassou essa tentativa tão generosa, de um espirito tão rasgadamente liberal?...

Por muitas e complexas causas, que escuso de citar, e que o meu amigo conhece tão bem como eu...

E—cartas na meza—muitas d'essas causas, mereç da nossa pessima educação civica ainda subsistem, por mal dos nossos peccados.

Por via de regra, esta é a verdade—*verum est id quod est*, disse S.º Agostinho—as nossas camaras municipais, salvas honrosas excepções, não vêem de boa sombra o professor primario.

Para a maioria dos graves edis o professor primario se não é positivamente um anacronismo na economia da nação, é, pelo menos, um importuno incorrigivel, um massador impenitente.

E comprehende-se meu caro.

Peçam-lhes a esses senhores, quantos caminhos vicinaes quizerem, requeiram-lhes quantos subsidios de lactação imaginarem... está bem. Isto percebe-se isto é do progresso...

Mas que um professor—vá de dizer, que excepções se apontam para o caso...—se abalance a requisitar uma caixa de pesos e medidas para o ensino do systema metrico, um transferidor, dois ou tres mappas geographicos, meia dúzia de carteiras, dois ou tres cadernos de impressos officiaes!... Não pode ser, os renditos municipaes não dão para tamanhos luxos...

E no emtanto, note V., são estes cavalheiros os que mais gritam contra os professores, exigindo-lhes o possivel e impossivel, na doce persuasão, fundamente convictos, de que plantar a couve nabiça, cavar batatas e educar creanças—é tudo uma e mesma, coisa

.....

As camaras municipaes e as administrações dos concelhos só se movem por intuitos manifestamente politicos; e por isso mesmo, consentir que estas entidades tenham intervenção no ensino, é crear dificuldades escusadas aos funcionarios da inspecção, e, não raro, levar o desanimo e a má vontade ao professorado.

D'essa interferencia, todos o sabem, não tem advindo a menor utilidade para a boa regularisação do serviço.

E' urgente que acabe.

Emquanto isto se não fizer, emquanto se não tomar esta medida—que se impõe de instante necessidade—o professor primario ha-de lutar com verdadeiras difficuldades para conseguir installar a sua escola em condições pelo menos rasoaveis e ha de ser forçado a fazer verdadeiros milagres... para tornar o seu ensino de um seguro e real proveito.

Mas infelizmente, meu caro amigo, a nossa época é tão contraria aos milagres....

E eis a razão porque eu lhe dizia, ao começar esta carta, que não me surpreendem os factos que V. me aponta, pedindo que sobre os mesmos escreva duas linhas.

Com um sincero aperto de mão, creia-me sempre seu
mt.º affd.º e obrig.º
26—11—905

João Ninguém

ALMANACH BERTRAND PARA 1906

Brochado 500 reis
Encad. 600

A' venda na livraria Espozendense. Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9—Espozende.

CÁ E LÁ...

(seja feita a vossa vontade)

—Mas, afinal, quem és tú, maldito espantalho, que te apresentas em publico a censurar todos os meus actos? Sim, que atrevimento é esse cujos efeitos tem produzido um mal geral e ferido a minha respeitabilidade de homem publico?

—Eu sou muito e muito conhecido tanto dentro como fóra d'este concelho;—há bons quatorze annos que a minha voz, sempre em prol da verdade e das coisas justas tem sido ouvida por todos, com o maximo respeito. E' a mim que se deve a mór parte dos melhoramentos locais, porque tenho excitado os dirigentes politicos a impor-se perante as estações superiores a fim de conseguir isso que para ahi existe e que já era almejado pelos nossos antepassados. Somos aquelle que, emfim, sempre ao lado do povo e pelo povo, sujeitamo nos ás mais reprovadas e mesquinhas vinganças, enfrentando-nos com o adversario, de frente ergui-

da e sem recuar um passo, recebendo assim, resignadamente, o golpe inaudito da injustiça. Sou por isso bem conhecido.

—E' justamente por isso que acabas de dizer, que eu tenho por dever aborrecer-te, odiar-te e perseguir-te a todo o tranze, custe o que custar, porque (pena é que o não saibas) a tua liberdade de pensamento, como a de muitos outros que em ti collaboram, é preciso restringil-a ou talvez fazel-a desaparecer. Tú és tido na conta de infame e vil calumniador—és o que ha de mais ridiculo e necessario é anniquilarte.

—Nunca o conseguirás meu respeitabilissimo pescador, porque eu represento a vontade unanime do povo; escrevo tão sómente aquillo que a minha consciencia interpretando o sentir geral do publico, me ordena e me impõe e, d'este caminho, que é o do dever e da justiça, já mais sahirei, custe o que custar. Hei de combater sempre a mentira, o embuste, o intriguista, e, especialmente, todos os ambiciosos. Eu já cá estava quando vós vieste assentar praça nos arraes progressista—já tinha a gradação de primeiro sargento, emquanto que vós ainda não passas-te de simples...!

—Mas os tempos mudaram e ai d'aquelle que...

—Não receio o pezo da injustiça, meu carissimo e respeitabilissimo perseguidor. Eu continuarei, embora arrostando difficuldades, a ser o que sempre fui **defensor dos interesses d'este concelho**; para isso me chamo **Povo Espozendense** Hei-de cumprir a minha missão.

—E assim que o povo se compenetrar dos seus deveres; assim que a instrucção chegar ao seu auge, então desistirei do meu proposito porque tenho a certeza de que ninguém abusará ou prevaricará. Tenho, é certo, sido victima de muita gente boa e tenho tambem, por vezes, ido ao tribunal responder por aquillo que digo. Isso me tem trasido encommodado em demazia, mas... soffro resignadamente e prosigo no campo sagrado da verdade e só da verdade. Tentam inutilisar-me para conseguirem os seus alardoados fins—*seja feita a vossa vontade*. Querem assassinar moralmente o nosso editor, visto recearem fazel-o physicamente, *seja feita tambem a vossa vontade*.

—Podeis ter a certeza d'isso e mais alguma coisa.

—Appellaremos em ultimo logar para a arma de S.º Estevão.

—Isso, virgula, porque...

—O povo, fóra de si, não sabe o que faz e, por isso, será melhor voltar-mos aos pontos nos iii e cada um compenetrar-se dos seus deveres. Isso não fica mal a ninguém.

—Sim, podia estar de accordo, mas... outro valor mais alto se levanta e...

—Pois n'esse caso haja um armisticio para cicatrizar as feridas causadas pela violencia do fogo e, se o bom raciocinio aconselhar a paz, mas uma paz duradoura e séria—eis-me submettido, sempre amigo, sempre correligionario, sempre soldado fiel e, emfim, sempre ao lado dos homens de bem.

—Vou pensar no assumpto e depois...

—E' o que espera o **Povo Espozendense**.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio

SUBSCRIPÇÃO

ABERTA N'ESTE JORNAL

PARA O MONUMENTO A ERIGIR A

ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO

no largo do mesmo nome

N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	105000
Redacção do Diario de Noticias	205000
Redacção do Seculo	205000
Redacção do Commercio	15000
Redacção do Noticias do Norte	55000
Somma	565000

Fica, pois aberta n'este jornal a referida subscrição e pedimos a todos os nossos collegas se não esqueçam de nos enviar para esta redacção, todos os numeros dos seus jornaes em que se refiram a esta comemoração.

Tem já correspondido ao nosso convite, incitando-nos e encorajando-nos os seguintes jornaes:

De Lisboa: «Diario de Noticias», «Seculo», «Dia», «Correio da Noite», «Jornal do Commercio», «Folha Nova», «Mala da Europa» e o «Independente».

Do Porto: «O Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Jornal de Noticias», «Norte», «Diario da Tarde» e «Palavra».

De Braga: «Noticias do Norte» e «Correspondencia do Norte».

De Vianna: «Aurora do Lima», «Minho» e «Moçada».

de».

De Barcellos: «Folha da Manhã», «Commercio de Barcellos» e «Deus e Patria».

De Villa Franca de Xira: «Echos de Ribatejo», e «Vil-lafranquense».

Do Fundão: «Folha do Fundão».

De Espinho: «O Defensor de Espinho» e «Gazeta de Espinho».

De Montemor-o-Novo: «A Folha do Sul».

De Villa Nova de Famalicao: «O Regenerador» e «Estrella do Minho».

De Caminha: «Jornal Caminhense».

Da Figueira da Foz: «Gazeta da Figueira».

Aldegallega: «O Domingo».

De Alemquer: «Damião de Goes».

De Chaves: «A Voz de Chaves».

De Paredes de Coura: «Voz de Coura».

Das Caldas da Rainha: «O Circulo das Caldas».

De Fafe: «A Verdade».

De Ponte do Lima: «O Commercio».

De Penafiel: «O Commercio de Penafiel».

De Santo Thyrso: «O Thyrsense».

De Almada: «O Puritano».

De Villa Real: «O Villarealense».

De Anadia: «Jornal de Anadia».

De Aveiro: «Os Succes-sos».

Dos Arcos de Val de Vez: «Correio dos Arcos».

De Paços de Ferreira: «Jornal de Paços de Ferreira».

De S. Pedro do Sul: «O Vouga».

De Villa do Conde: «O Partidario».

Valentões...

Mais uma vez pedimos venia ao nosso presado collega portuense «O Norte» para transcrevermos para aqui, a seguinte noticia.

A MALTA DA ISCA
Prepotencias e abusos

«Dos factos occorridos ha dias em S. Martinho d'Anta, Traz-os-Montes, e a que fizemos a devida referencia, resultaram outras curiosidades que não convem deixar no olvido.

No dia 28 do mez findo, de manhã, apresentaram-se na referida freguezia, em dois carros, n.º um dos quaes se alapava nma força de fiscantes sob o commando d'um al'teres e n'outro o chefe Alves Pereira, ou seja um visconde—a fidalguia está pela hora da morte!—com outros subalternos do phosphoro e da isca.

Vinha fullo, espumante, rabioso para com este povo, pela lição alligida aos fiscantes da isca no dia do mercado; e assim vinha amedrontar o povo, prometendo arrasar tudo de um só golpe.

O snr. visconde ignora que os trasmontanos não morrem de medo... e assim batia de rijo o pé nas calçadas, esmagando pedras já que não podia esmagar cabeças.

Por ultimo, exhibida a sua força, começou a perguntar onde morava o regedor; mas o mais cu-

rioso è que ninguem lhe disse onde elle morava. Depois principiou entrando em varias casas, tudo revistando, tudo vasculhando. O povo, porém, estava unido para o que dêsse e viesse.

E certamente por que de boa catadura se lhe não affigurasse o povo, o visconde moderou seus impetos, e lá se foi com a tropa...

Pois deixal-os ir, o demonio os leve onde não façam mal.

Ou nos enganamos muito, ou estes repugnantes arbitrios dos fiscantes ainda vão dar muito que entender.

Que os funcionarios cumpram os seus deveres, dentro de uma norma eriteriosa, não li'o levamos a mal; que, porém, em vez d'isso se transformem em verdadeiros salteadores, è o que de modo algum o publico deve tolerar, já que as auctoridades se submettem servilmente ás intuições da corja dos monopolistas, verdadeiro estado dentro do estado.»

O caso succedido com uma filha da Pêra, de S. Bartholomeu do mar, d'este concelho, conjuga-se perfeitamente com a noticia que deixamos transcrita.

LÁ E CÁ...

(Nem quieto nem calado)

—Agora sim, compadre, agora è que a coisa deu o esperado êcho!

—Eu não lhe dizia, compadre, eu não lhe dizia que se não metesse em cavallarias altas? Limpe-se agora a esse guardanapo e cante se è capaz!

—Se fosse só cantar, ainda a coisa não tinha muita duvida, mas o diabo, compadre, o diabo è que tenho tambem de dançar n'um pé só, e isso, em mim, è muito bem feito, muito bem feito, porque eu nunca deixo de ser tolo, compadre.

—Ah, compadre, compadre... você não tem juizo n'essa cabeça! Eu só o que quero vêr è como você ha-de descalçar a bota n'um tribunal, perante grande auditorio, a defender-se da accusação que se lhe fizer;—ahi sim, ahi è que eu quero ver até onde chega a bizzarria do senhor *Bizarrol*!

—Oh, compadre, a coisa que mais me custa n'este mundo è a'ndar a advogar questões que aladroadas ambições trazem pr'o campo da discussão. Você, compadre, não sabe quanto me custa tudo isso, mas... que se ha-de fazer? Um homem pobre nem quieto nem calado.

—Pois sim, compadre, mas, o pobre, deve limitar-se àquillo que è e nunca se envolver em questões que só lhe podem acarretar muitos desgostos e incommodos. Que tem você com o que os outros fazem?

—Tambem você, compadre, nem parece ser homem que assentou praça no exercito,—ou pelo menos não me quer entender.

—Entendo muito bem o que você quer dizer e por isso mesmo è que eu continuo a insistir que o pobre não adianta ideia em defender pequenas questões, especialmente quando estas vão de encontro ás tão conhecidas ambições.

—Então, por esse processo, compadre, nós, os pobres, temos que vêr... e calar, sim? Acha isso muito bonito, sim?

—Está claro que acho.

—N'essecaso tambem deve concordar em que aquelle sacer-

dote de Laundos não andou bem em matar um *ladrão* que se propunha assaltar lhe a casa?

—Isso muda muito de figura, compadre, isso muda muito de figura!

—Porquê, compadre?

—Porque (não sei se sabe d'isto) constou por ahi que nos pinhaes que adornam as povoações visinhas, appareciam, pelo chão, signaes evidentes da existencia de um soberbo lobo. Succede que, o bom e pacifico sacerdote tinha, na respectiva capoeira, para cima de duas duzias de gordas e soberbas gallinhas, as quaes todos os dias, ao anoitecer, eram convenientemente recolhidas. Uma madrugada, porém, quando o reverendo abbade se levantou da cama, teve por noticia que todas as gallinhas tinham desaparecido!

—Oh diabol seria a raposa que as levou?

—Eu lhe conto. O padre, o maduro abbade, que provavelmente já tinha conhecimento do que se dizia a respeito do apparecimento do lobo, não se conformando que simples raposa devorasse, d'uma assentada, tanta gallinha, resignou se e tratou de se prevenir para o que desse e viesse.

—Então era com esse lobo, verdadeiro terror dos bosques, que o abbade tinha de se enfrentar?

—Isso mesmo. Principiou por carregar de zagalotes um trabuco de bocca de sino e collocou os respectivos creados em logares onde todos podessem alvejar a fera!

—E depois, compadre?

—Depois, a certa altura da noite, sentiu em uma das portas que dava para o interior da casa um pequeno ruido, (assim como quem maneja habilmente a penna com a mão esquerda) que ia aumentando gradualmente, até que, passado algum tempo o *bicho*, furibundo, d'olhos faiscantes, conseguiu alcançar as escadas e ir até junto d'uma janella.

—E comeu o abbade?

—Não, compadre, ficou comido.

—Como?

—Porque o illustre reverendo, que è tambem pastor de ovelhas e por isso mesmo tinha o dever de defender estas, agarrou o bacamar-te e, a olhos fechados, *...pum!*... disparou e... matou!

—O quê, o lobo?

—Não compadre; elle, o reverendo, matou o ladrão feito lobo.

—Percebo, percebo, mas compadre, talvez essa morte fosse feita por engano; sim, porque talvez o *bicho* não tivesse o roubo nas mãos e, desde que não ha flagrante, o compadre comprehendendo que...

—Pois você ainda quer maior flagrante, compadre?

—Oh compadre, matar só Deus. E de mais, ha tantos innocentes por ahi que até è pena incommodal-os...

—De maneira que, compadre, pelo que vejo, você è de opinião que o trabuco não serve para outra coisa senão para metter medo aos ladrões, não è assim?

—E' exactamente isso e uma sopa doce.

A PESCA

Porque ainda até hoje não tivessesemos occasião de vêr affixados nos logares do estylo os editaes convocatorios dos

grupos ou turnos que não-de constituir as companhas de pesca fluvial, no rio Cavado, (falta que mais uma vez vem comprovar que o pescador, estando habilitado com carta de arraes e tendo, tambem, matriculadas, as suas embarcações, póde pescar livremente sem que se lhe possa estorvar o livre exercicio) voltamos hoje a fallar da injustiça que se tem feito a essa infeliz e desprotegida classe com a convicção plena de que será o mesmo que fallar-se no deserto.

Apesar d'essa convicção, porém, continuaremos a defender os interesses dos pescadores da nossa ribeira, procurando tão sómente, pôr a descoberto, por todos os meios ao nosso alcance, os nomes d'aquelles que prevaram. Temos verdadeiro interesse n'isso, tanto mais quanto è certo que já por ahi se rumoreja que a pesca de lampreias por meio de estacada, vae ser prohibida, a contento da grande caterva de affilhados que existem pelas aguas interiores do Cavado.

Tristissima situação è essa, senhores compadres!

Hoje ninguem ignora que a lei manda respeitar as **praticas de longa data estabelecidas em cada localidade** (decreto de 1 de dezembro de 1892, — art.º 8.º, n.º 12) e, n'estas condições, tambem ninguem ignora que, há mais de **cem ou duzentos** annos, já aqui em Espozende, se pescavam lampreias por meio de estacada—facto este que è bem conhecido de toda a gente séria.

Não obstante, pretende se abrir uma excepção prohibindo-se ao pescador profissional o exercicio da pesca das lampreias, em certas e determinadas noites, sem uma razão plausivel ou interesse para-a Fazenda Publica!

E' extraordinario sim, mas que fazer-se?—O maior êgo è aquelle que não quer vêr...

Assim, todos aquelles que se empenham em prejudicar os sagrados direitos conferidos aos nossos pescadores de profissão porque veem que nós estamos fiscalizando os seus actos (bons ou maus), recorrem à ameaça, fallando se já que se vae pôr em pratica o art.º 51 do decreto de 20 de abril de 1893 e, *que graça!* querem que as redes da esta cada não excedam dois terços do rio!

E mais;—querem que, deixando-se livre um terço da largura do rio, n'esta se comprehenda o *thalweg*!

Não saberão vossas senhorias explicar-nos o motivo porque o nosso pescador está sendo assim tão rudemente prejudicado?

Tambem não será possivel explicar-nos a razão porque se pretende applicar em zona maritima (decreto de 1 de dezembro de 1892) a lei que sómente póde ser applicada nas aguas interiores do rio ou seja do caes de Fão, até á nascente do Cavado (dec. de 20 de abril de 1893)?

Não seria melhor inven-

tar um crime de anarchismo e guilhotinar, d'uma só vez essa miseravel e desprotegida classe piscatoria, cheia de frio e fome?

Por hoje e por falta de espaço ficamos por aqui.

IGNACIO GONÇALVES TURRA

Vimos hoje cumprir um dever que desde há muito trazemos empenhada a nossa penna, cumprindo assim culto e justiça a um filho d'este concelho, um honesto trabalhador e uma sciencia na arte mechanica.

Não são só nos grandes centros que brotam as maiores intelligencias; tambem os pequenos povoados criam seres privilegiados em todos os ramos das sciencias.

Ignacio Gonçalves Turra è um d'esses homens a quem a natureza previliigiou com um saber profundo e um amor extraordinario pelas artes que n' elle tem o seu maior afeitoado.

Filho da encantadora e ridente freguezia de Fão, elle tem sabido, á custa de muito estudo e enormes sacrificios, grangear um nome honesto e digno pelas obras que de suas officinas tem sahido, e que merecem, pela sua execução esmerada, os maiores applausos dos mais reputados e entendidos na especialidade.

Ignacio Turra è um artista encyclopedico, fabricando tudo que a sua prodigiosa imaginação produz sem auxilio de mestres e sem recorrer a fabricas ou ao estrangeiro, como acontece com os artistas de maior nomeada em Portugal.

Ignacio Turra tem nas suas officinas de marcenaria e entalhador manufacturado uma enormidade de obras, custando a acreditar que tenham sido executadas por si, não mandando vir de fóra senão a materia prima para assim d'ella tirar os segredos de sua imaginação. Assim, por exemplo, nós conhecemos, além de muitas obras confeccionadas por Ignacio Turra, algumas que tem merecido os maiores elogios, não só dos nossos conterraneos, mas até dos estranhos que reconhecem n' elle um merito artistico muito superior a outros que diariamente gozam de grandes reclames nas gazetas, mas que deixam muito a desejar.

Temos aqui na nossa villa um exemplar digno de menção e apreço, executado por aquelle distincto artista—obra que já conta bastantes annos e que ainda se conserva como na occasião que foi acabada—è o andor do Senhor dos Passos—propriedade do templo da Misericordia, d'esta villa, isto além de muitas outras que Ignacio Turra tem feito para esta villa, como, por exemplo, um magnifico par de orgãos para a matriz de Fão e Bom Jesus, da mesma freguezia, que è tambem uma perfeição artistica e uma belleza em vozes, e um outro orgão de elevadas dimensões para a

Collegiada de Santa Maria dos Anjos, da villa de Barcellos, que foi depois afinado e experimentado pelo intelligente artista que n'elle executou tudo quanto havia de mais difficil em musica dando vozes sonoras e agudas, experimentado pelo distinctissimo amator musical, portuense, ex.^{mo} snr. Commendador Eduardo da Fonseca uma notabilidade conhecida e que teceu ao artista em questão os mais rasgados encomios, como se vê dos jornaes de Barcellos, ficando a meza da collegiada d'esta villa tão bem servida com aquelle magnifico trabalho que, depois de satisfazer a importancia porque havia justo tão valioso objecto, ainda o gratificou com uma avultada quantia.

As suas obras que são muitas e em diversos generos, tem dado a prova do seu saber e grangeado um nome grandemente conhecido como um artista de merito e digno da consideração e estima de quantos o conhecem. Ignacio Turra conhece todas as artes e não recua perante qualquer trabalho que se lhe apresente, seja elle o mais difficil, examina-o e estuda-o e, em breves dias, executa a obra com a maior facilidade e superioridade.

Ainda ha pouco o surpreendemos na sua officina a compôr uma caixa de musica que nos admirou bastante e que elle nos disse que aquillo nenhuma importancia tinha. A sua engenhosa imaginação parece possuir todos os elementos da mechanica, pondo em pratica tudo que quer.

Não vae longe que indo nós dar um passeio á freguezia de Belinho, foi-nos ali mostrada, ainda em madeira sem pintura, uma magnifica tribuna de talha feita por elle para o altar mór d'aquella parochia.

Com franqueza, e com orgulho dizemos, que mal empregado trabalho foi esse para uma freguezia, porque não será visto senão pelos respectivos parochianos.

E' pena esse trabalho tão perfeito e ornato tão delicado não ser n'uma villa ou cidade para poder ser visto e admirado pelos estudiosos e amantes das artes. Não descrevemos aqui todos os seus contornos, mas diremos, apenas, que o seu desempenho é o que há de mais perfeito e elegante e que a arte está ali sobejamente representada. E, em resumo, a Ignacio Turra pode-se confiar qualquer trabalho sem pejo nem cuidados, porque o seu desempenho é feito sempre a não deixar a menor duvida de perfeição e elegancia.

Salva-vidas

Na 3.^a feira ultima, por occasião em que o mar arrijou, ficou de promptidão, devidamente tripulado e equipadado, o barco salva-vidas da estação de soccorros a naufragos, d'esta villa o qual tem por patrão o habil maritimo sr. Antonio da Cunha.

Os nossos pescadores receiando, ainda assim, a entrada na barra, seguiram para os cavallos de

Fão, em cuja praia encalharam sem novidade.

Apenas, a embarcação de que é arraes o sr. Joaquim da Silva Loureiro, conseguiu entrar a barra, não sem alguma difficuldade que afinal foi removida pelo auxilio que lhe prestou o salva-vidas, que lhe lançou um cabo para o rebocar e lhe forneceu alguns tripulantes para vencer a distancia até junto d'esta villa,

E', pois, digno do maior elogio, a maneira prompta e rapida como todos os tripulantes se apresentaram, que, diga-se de passagem, é devido, tambem, ao bom tino dos illustres membros da corporação que dirige sabiamente taes serviços.

Deixamos, por isso, n'este logar, o nosso sincero reconhecimento, que afinal é o de toda a gente entendida na materia.

Policia

Dizem-nos que o dignissimo administrador d'este concelho, Rev.^o Manoel Martins Giesteira, requisitou do Ex.^{mo} Snr. Governador Civil do Districto, dois policiaes para policiar convenientemente esta villa e exercerem, tambem, a necessaria vigilancia sobre transgressões motivadas pelos cabreiros das freguezias ruraes.

Fallecimentos

No hospital de S.^o Antonio, da cidade do Porto, falleceu em resultado d'um desastre, o maritimo José Nunes Novo o «Frito» d'esta villa.

Paz á sua alma.

—Tambem falleceu na vizinha freguezia de Fão, o Rev.^o Antonio Gomes Soares, filho do snr. Joaquim Gomes Soares, abastado capitalista, sendo geralmente muito sentida a sua morte pois que era bem quisto por todos que o conheciam.

Os nossos sentidos pesames á familia do extincto.

—N'esta villa tambem falleceu o filho mais velho da sr.^a Olympia Sousa, a quem egualmente endereçamos as nossas condolencias.

Fardas e fardamentos

Consta ao correspondente da *Mala da Europa*, n'esta villa, que os officiaes de diligencias da Administração do concelho, vão ser obrigados a usarem fardamento com o competente espadim ou sabre, para incutirem o necessario e justo respeito como mantenedores da ordem publica.

Estamos completamente de accordo, e, apesar de tarde, ainda vem muito a tempo.

Ruina do estomago ruina da casa.

A felicidade do lar domestico tem por base a saude. É á meza de familia que esta felicidade recebe muitas vezes o primeiro embate. E ali que se fazem sentir os primeiros symptomas da doença do estomago. Desgraçadamente não se lhes presta á devida attenção. Quantos dias de soffrimento se evitariam, se se fizesse algum caso mais da falta de appetite, da sensação de ardor intenso na concavidade do estomago, da sede ardente depois das comidas, das digestões penosas, das nauseas. A ruina do estomago é muitas vezes o prelude da ruina da casa.

É facil evitar esta ruina porque

Pilulas Pink dão um novo estomago áquelles que o tem estragado. Desenvolvem o appetite, favorecem as digestões, asseguram a perfeita assimilação dos alimentos e fortificam o systema inteiro. As Pilulas Pink dão sangue a cada dose. O vosso estomago faz vos soffrir porque está fraco, e está fraco, porque o sangue se tornou pobre.

Pilulas Pink
As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 13000 a caixa e 53000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

SENSACIONAL

Por esse mundo fóra — historia de uma confraria — como se encobre ladrões — entre compadres tudo se arranja — zé fás fás e seus respeitaveis mentores — como todos trazem os olhos fechados — etc, etc.



ANNUNCIOS

EDITAL

O Reverendo Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho d'Espozende, etc.

FAZ publico que no dia 18 do proximo mez de Dezembro do corrente anno, por 11 horas da manhã, na secretaria d'esta administração, se procederá á arrematação do subsidio alimenticio a cada um dos presos indigentes que deem entrada nas cadeias d'esta villa, desde o dia 1 de janeiro a 31 de Dezembro do proximo anno de 1906, sendo a arrematação feita por proposta em carta fechada apresentada n'esta administração, ou ao Meretissimo Delegado do Procurador Regio d'esta comarca.

As condições d'esta arrematação desde já se acham patentes ao publico na secretaria d'esta administração, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

E para constar se faz publico. Administração do Concelho d'Espozende 29

de Novembro de 1905. E eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o subscrevi.

O Administrador do Concelho.

Manoel Martins Giesteira.

DECLARAÇÃO

Eu, abaixo assignado, Domingos Gonçalves Pereira, casado, lavrador, da freguezia de Forjães, d'este Concelho d'Espozende, declaro para conhecimento do publico, que ha tempo tendo pedido ao Snr. Manoel Augusto de Miranda, capitalista, da freguezia de Curvos, d'este mesmo concelho, a quantia de cem mil reis, firmei-lhe uma letra em branco, pagando-lhe afinal essa divida, por causa das custas não contadas que appareceram na letra, com a quantia DE DUZENTOS E DEZ MIL reis aproximadamente.

Espozende 5 de Dezembro de 1905.

Domingos Gonçalves Pereira

CONCURSO

A Santa e Real Casa da Misericordia, da freguezia de Fão, comarca d'Espozende, abre concurso por espaço de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo para o provimento do logar de capellão da mesma Santa Casa com o ordenado annual de 80\$000 reis.

Os concorrentes deverão satisfazer aos requisitos exigidos pela lei que regula o provimento d'estes logares.

Secretaria da Santa e Real Casa da Misericordia de Fão, 7 de Dezembro de 1905.

O Provedor, Antonio Dias dos Santos.

EDITAL

José de Passos de Jesus Ferreira, arrematante das contribuições municipaes indirectas d'este concelho d'Espozende para o corrente anno de 1906, etc.

Faz publico que, em virtude do artigo 3.^o do regulamento municipal de 4 de abril de 1887 e condição 6.^o do respectivo auto de arrematação, ninguem pode expor á venda para consumo nem receber dentro dos seus estabelecimen-

tos generos sujeitos á contribuição municipal indirectas d'este concelho, sem que previamente tenha feito o competente manifesto no logar abaixo designado ou participar ao arrematante ou a pessoa encarregada por elle para verificar a quantidade sob multa de 2\$500 e sob pena de serem apprehendidos todos os generos encontrados no seu estabelecimento isto pela primeira vez, sendo esta multa elevada successivamente até 20\$000reis no caso de reincidencia. A obrigação é feita em lojas, açouques, tabernas, casas de pasto, tendas fixas ou ambulantes, logares certos ou incertos incluindo feiras ou mercados, ou ainda nas proprias casas particulares onde for vendido, para consumo, o genero, sujeito ao imposto.

Outrosim são obrigados ao pagamento do imposto os vendedores que cedem vinho a particulares na porção inferiores a 125 litros sob a multa estipulada e ficarem sujeitos á apprehensão do mesmo vinho.

E ainda, que, segundo o § 1.^o do supra citado artigo 3.^o, o lugar para manifestos ou avenças dos generos sujeitos á dita contribuição é em Espozende na antiga Repartição de Fazenda, que estará aberta desde o dia 28 do corrente em diante em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, excepto para o manifesto do leite exposto á venda n'esta villa, porque estará aberta ás 6 horas da manhã desde 1 de janeiro até 30 de abril.

Declara mais que a repartição de manifestos do leite exposto á venda na freguezia de Fão é em casa do arrematante, rua Conde de Castro, n.^o 14 em eguaes dias e ás mesmas horas.

E para constar mandei affixar e publicar o presente.

Espozende, Dezembro 1905.

O arrematante,
José de Passos de Jesus Ferreira.

TINTA PRETA, ADLER

Frascos de 1 litro	400 reis
Idem de 1/2 »	220 »
Idem de 1/4 »	150 »
Idem de 1/8 »	80 »

Outras tintas pretas, em frascos redondos, a 30 e 40 reis cada um.

Idem de cor, carmin, violeta, azul e muitas outras cores, cada frasco 40 reis.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico
POR

FAUSTINO DA FONSECA

Bella edição em formato elegante illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc etc.

Alguns titulos dos episodios de que se compõem este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por «Villa Franca»; entrada do rei em Lisboa, «puchado por fidalgoes e officiaes» do exercito; intrigas da rainha e seu «viver dissoluto»; abolição da constituição e «perseguição aos constitucionaes»; tentativa de «desenterrar e queimár» o cadáver de Fernandes Thomaz; «exilio de Almeida Garret; assassino do Marquez de Loulé; D. João VI preso por «D. Miguel»; persiguições e prisões effectuadas pessoalmente por «D. Miguel»; façanhas dos seus intimos; exilio do infante por ordem de seu pai; snas desordens em Paris; conflito por causa de uma capellista; morte de seu cão de fila, morte de D. João VI, «suspeita de envenenamento»; D. Miguel jura a carta; desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por «Rei chego»; violencias dos «caceteiros» contra os liberaes; «execução dos lentos» de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes aliados n'uma «associação secreta»; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o «Terror, alçada, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano»; conquista da «Ilha da Madeira», junta liberal na ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo» pelos liberaes reunidos na ilha Terceira; «desembarque dos libertadores no Mindello e entrada do Porto; Cerco do Porto», pelas tropas miguelistas; «expedição dos liberaes», ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; «morticínio» dos preses liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; «derrota final» dos absolutistas na batalha da «Asseiceira»; convenção de «Evora Monte»; abolição das «ordens religiosas»; sahida de «D. Miguel» para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 paginas 40 reis
Tomo de 80 paginas 260 reis

Recebem-se assignaturas na Livraria editora «Guimarães & C.»—108, Rua de S. Roque—Lisboa

e nos seus agentes das provincias, ilhas etc.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fonecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

OURIVESARIA CARVALHO

DE

MANOEL FERNANDES DE CARVALHO

RUA DIREITA n.º 28

ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.ª e 5.ª feiras em que vai fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos por ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuquezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo: «Livros d'ouro da Litteratura Portuguesa»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakespeare, Molière, Goethe, Shiller, Dickens, La Fontaine, Gouki, wells, Rod, Prévost, Ibsen, Maupassant, Pereda, Galdós, Ibsen, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptos escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio;—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido a travéz dos seculos, e tornar-se-á indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'esto prospecto.

Sabirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuquezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitarmos, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a acquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume custará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes 300 reis. Por assignatura. Serie de 3 volumes (brochados)..... 900 reis (encadernados)..... 13400 reis. Serie de 10 volumes (brochados)..... 13800 reis (encadernados)..... 23700 reis.

Para tomar a assignatura basta enerviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e direcção do correio.

As recebermos este postal enviremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pelo correio.

O ENGENHOSO FIDALGO

DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUÉL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações:

Em brochura..... 200 reis
Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis

(A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte

Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos de «Dom Quixote» para encetarmos a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festejou o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent'o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma acquisição relativamente dispndiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos» as pessoas que pensam em fazer a assignatura» a que se «nos dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza:

Dirigir os pedidos a Livraria Espozendense ou «qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.»—Livreros-editores

na Aurea, 133 a 138 — Lisboa
Na livraria Espozendense encontram-se á venda grande parte das obras editadas pela livraria Ferreira, pelos mesmos preços da capital,

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitales e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebelde, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. F. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

Livraria FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreros-editores Rua Aurea, 132 a 138—Lisboa

acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

FLIRTS

(CONTOS)

1 vol, In-8.º brochado 500 reis

VIARIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

PAPEL DE LUSTRO PARA FOLHAS

DE ARVORES ARTIFICIAES

Em côres diversas. Vende-se na Papelaria Espozendense. Rua Di-ta.

GYMNASTICA DOMICILIARIA

E ESCOLAR

A saude em 20 minutos de gymnastica por dia. Methodo sueco, de Ling. Mappa parietal, contendo desenhadas 16 figuras humanas, exprimindo as principaes posições e movimentos que constituem o admiravel methodo de gymnastica sueca que a criança e o adulto podem, por si só, executar em casa, sem apparelhos. Adoptado nos principaes collegios do Porto. Recommenda-se a todos os professores primarios. Preço do mappa, 200 reis. Preço do opusculo explicativo, 60 reis. A' venda no deosito geral, á rna de D. Pedro, 116-1.º Porto. Envia-se franco de porte, mediante a importancia prévia.

N'esta Livraria e Papelaria Espozendense mostram-se os exemplares a quem os desejar ver.

PAPEL QUIMICO PARA DESENHO

Vende-se na Papelaria Espozendense.